

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA O SEXTO BIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 5,0% no volume de vendas no bimestre de novembro e dezembro de 2016, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontra os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste. Esta situação foi influenciada pela recessão econômica, que inibiu o consumo das famílias pelos seguintes fatores: pressão inflacionária, aumento dos juros e enfraquecimento do mercado de trabalho, provocando uma redução no desempenho do comércio varejista.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas apresentou queda, percentualmente, maior que o Nacional e em ritmo menor do que o observado para o Nordeste, durante o período analisado, os quais apresentaram valores de (-5,0), (-4,4) e (-5,6), respectivamente. Na Região Nordeste os estados do Maranhão (-3,2) e Sergipe (-2,0), foram os que tiveram menor retração nas vendas a varejo da região do que Alagoas (-5,0).

As vendas, no acumulado do ano, do varejo do Brasil em 2016 fechou com redução 6,2%, em relação a 2015. Apesar da queda, o índice, a nível nacional, decresceu a um ritmo menor que o do estado de Alagoas, com retração de 6,4% e do nordeste (-7,9).

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – no bimestre novembro e dezembro de 2016

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume ⁽¹⁾	Variação (%)			
		Bimestral ⁽²⁾		Acumulada ⁽³⁾	
		set/out/16	nov/dez/16	No ano	12 Meses
Brasil	119,5	-6,9	-4,4	-6,2	-6,2
Nordeste	119,8	-7,7	-5,6	-7,9	-7,9
Maranhão	128,2	-8,1	-3,2	-6,8	-6,8
Piauí	110,8	-11,5	-7,8	-8,8	-8,8
Ceará	122,3	-8,2	-5,5	-6,7	-6,7
Rio G. do Norte	120,3	-9,5	-6,3	-9,1	-9,1
Paraíba	131,3	0	-5,5	-1,7	-1,7
Pernambuco	119,9	-8,8	-7,2	-9,9	-9,9
Alagoas	123,6	-3,5	-5,0	-6,4	-6,4
Sergipe	111,9	-6,6	-2,0	-9,9	-9,9
Bahia	109,6	-12,9	-8,3	-12,1	-12,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

⁽¹⁾ Base: 2011 = 100 (média do bimestre)

⁽²⁾ Base: Igual mês do ano anterior = 100 (média do bimestre)

⁽³⁾ Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

⁽⁴⁾ Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, serão analisados, a seguir, alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho e inadimplência entre outros.

A inflação deteriora o poder de compra da moeda, o que significa menor capacidade, por parte das famílias, de adquirir os bens e serviços produzidos, o que acaba implicando custos de Bem-Estar¹ (Nogami, 2012). Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que a média do bimestre foi de 0,12 % apresentando uma redução de 87,36% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao comparar o índice com a média do período do ano de 2015

¹ Este fenômeno de aumento generalizado dos preços implica uma redistribuição da renda a favor dos bancos e do governo.

(0,91%). As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à dezembro de 2016) e dos 12 meses (janeiro a dezembro 2016) foram respectivamente a mesma taxa de 6,88%².

Na Tabela 2 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED) para o emprego formal em Alagoas, referente ao bimestre de novembro e dezembro de 2015 e 2016. Observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou uma redução de 1.709 postos de trabalho no bimestre analisado, este resultado foi influenciado pela conjuntura brasileira em virtude da crise econômica que gerou saldos negativos para quase todos as atividades da economia alagoana.

Tabela 2 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para o bimestre de novembro de dezembro de 2015 e 2016

SETORES	2015		2016	
	Saldo no Bimestre	Saldo no Ano	Saldo no Bimestre	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-17	-5	-61	-90
Indústria de transformação	2.207	-3.860	-12	-3.072
Serv indust de util pública	63	140	-39	-13
Construção civil	-1.322	-4.469	-705	-5.408
Comércio	198	-1.986	29	-3.063
Serviços	-12	4.688	-768	-121
Administração pública	2	-40	-5	-12
Agropecuária	805	567	-148	14
TOTAL	1.924	-4.965	-1.709	-11.765

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.

² Esse valor foi obtido através da pesquisa do IPC Maceió.

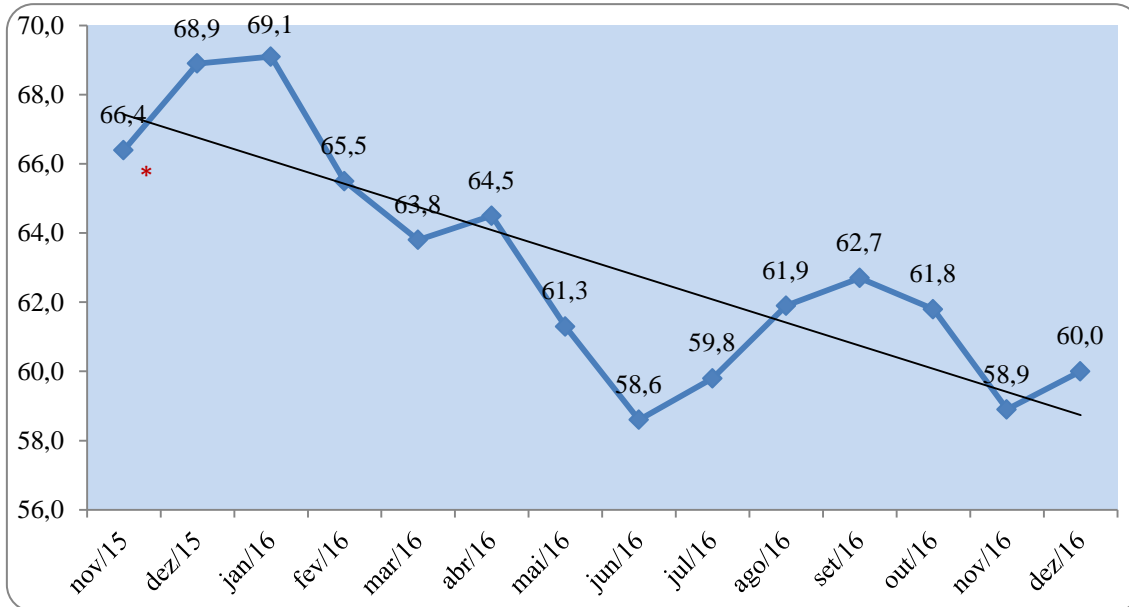


Gráfico 1: Porcentagem do total de endividados entre novembro de 2015 a dezembro de 2016

(*) Média de endividamento 63,1%

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no percentual de endividados, ao longo do período, onde em novembro de 2015, 66,4% dos consumidores se encontravam em situação de endividamento, reduzindo para 60% em dezembro de 2016. No último bimestre de 2016 a média foi de 59,5% apresentando uma redução de 12,18% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar da desaceleração da inflação, a manutenção do crédito mais caro, proveniente ainda da alta taxa de juros, aliado à elevada taxa de desemprego, vem sustentando um nível de consumo mais retraído, o que provoca também a diminuição recente dos níveis de endividamento.

Verificou-se que o endividamento das famílias no bimestre em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (88,6% do total de endividamento), carnês (9,0%) e crédito pessoal (4,8%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 13,89% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito,

conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,52% a.m).

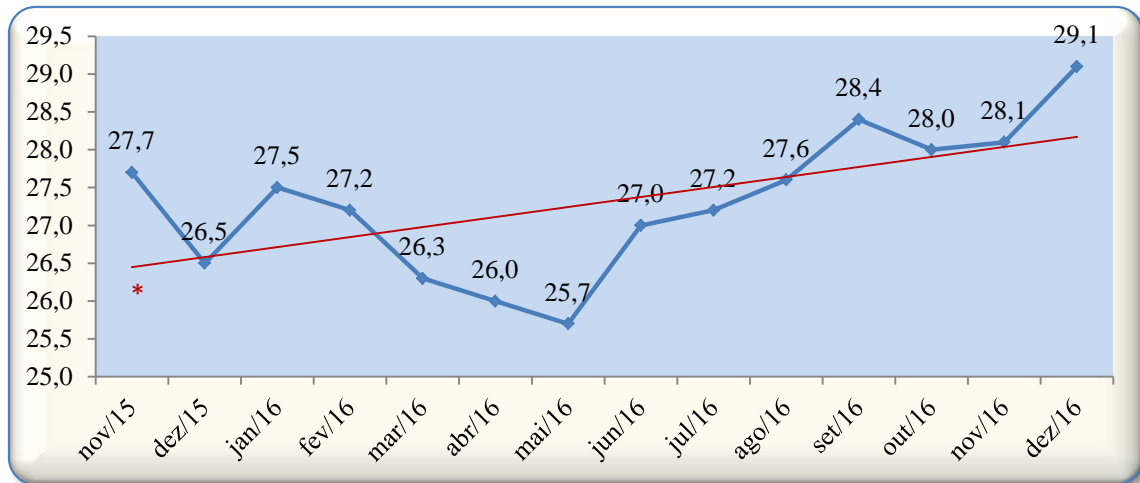


Gráfico 2: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

(*) Média do comprometimento da renda 27,3%

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comprometimento médio da renda das famílias, no bimestre de novembro e dezembro (2016), foi de 28,6%, apresentou alta de 1,4% em relação ao bimestre anterior (setembro e outubro). Esta situação provocou redução do poder aquisitivo das famílias, gerando um comprometimento no orçamento familiar e reduzindo as vendas no comércio varejista (Gráfico 2).

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor sofreu com a situação econômica do país, onde demonstrou no último bimestre de 2016, uma retração no volume de vendas.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>. Acessado em: 16/02/2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:
<<http://www.https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/alagoas>.Acessado >em: 15/02/2017

Varejo brasileiro recua 6,2% em 2016, e tem pior resultado desde 2001. FOLHA DE SÃO PAULO Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/02/1858574-varejo-brasileiro-recua-62-em-2016-pior-resultado-desde-2011.shtml>> acesso em: 15/02/2017.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 07/02/2017.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/cf41c900-e093-46e4-9fd1-a3dea129b43e> >. Acessado em: 25/01/2017.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>> acessado em: 02/02/2017.

NOGAMI, Otto. **Economia**. 1.ed. rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.